

BC criará equipe só para dívida

Brasília — O Banco Central pretende criar uma equipe para acompanhar as negociações da dívida externa brasileira com bancos credores e o programa de ajustamento da economia a ser negociado com o Fundo Monetário Internacional. A sugestão é do presidente do BC, Fernão Bracher, e está sendo discutida internamente.

Segundo um assessor do Banco, poderá ser criado um novo departamento subordinado à presidência, tal como existe atualmente o departamento econômico. Bracher, segundo esse assessor, não quer ser um "presidente itinerante", como seus antecessores, Afonso Celso Pastore e Antônio Carlos Lemgruber, que eram obrigados a permanecer longo tempo afastados do país para tratar com a comunidade financeira internacional. Enquanto isso, a dedicação à política monetária e ao sistema financeiro nacional era relegado a segundo plano.

CRÍTICA AO COMITÊ

Essa assessoria ou departamento servirá também para aliviar a agenda do presidente do Banco Central das sucessivas reuniões que se vê obrigado a fazer com dirigentes de bancos estrangeiros, que vêm ao Brasil para tratar de assuntos relacionados à dívida externa. Funcionários do Banco Central acostumados a tratar com banqueiros e técnicos do Fundo Monetário Internacional atribuíram essa romaria de banqueiros ao Brasil às falhas do comitê de assessoramento dos bancos, que não está conseguindo atender à demanda de informações e análises sobre o Brasil que os credores solicitam.

Esse departamento ou assessoria ficaria voltado totalmente para o tratamento da dívida externa, isto é, para esclarecimentos ao comitê de assessoramento, ao Fundo Monetário Internacional e a banqueiros que viessem ao Brasil.